

## **QUEM CONTA UM CONTO: relato de experiência de estágio nos anos iniciais do ensino fundamental**

**Ana Gabriela dos Santos Barbosa  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

**Yuri de Oliveira Luna e Almeida  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

**Gisele Ferreira de Amorim  
Universidade do Estado da Bahia – UNEB**

### **Resumo**

Durante o estágio, o aluno é estimulado a coletar informações, analisar e discutir o que foi observado, vivenciado e analisado e essa a prática torna-se um momento de reflexão e criação de conhecimento, onde o aluno tem oportunidade de aprofundar a sua compreensão da realidade educativa e desenvolver competências de investigação e análise crítica. Dessa forma esse trabalho tem como objetivo apresentar as experiências vividas durante o estágio do curso de pedagogia na disciplina Pesquisa e Estágio nos anos iniciais do Ensino fundamental na Universidade do Estado da Bahia, campus XVII. Realizamos a observação participante, e regência durante quatro semanas entre maio e junho de 2023 e teve como pergunta norteadora, “Como despertar o gosto pela leitura nos alunos do 5º ano e estimular a prática continuada?”. Essa experiência evidenciou que o desenvolvimento da leitura nos Anos Iniciais, em formato de projeto, é muito importante para o desenvolvimento crítico dos estudantes para seu futuro escolar e pós escola, além disso a prática do estágio também é de extrema importância para a qualificação profissional do futuro pedagogo.

3526

**Palavras-chave:** Estágio. Literacia. Pedagogia.

### **Abstract**

During the internship, the student is encouraged to gather information, analyze, and discuss what has been observed, experienced, and analyzed. This practice becomes a moment of reflection and knowledge creation, where the student has the opportunity to deepen their understanding of the educational reality and develop research skills and critical analysis. Thus, this work aims to present the experiences lived during the internship of the pedagogy course in the Research and Internship discipline in the early years of elementary school at the State University of Bahia, campus XVII. We conducted participant observation and teaching practice for four weeks between May and June 2023 and had as a guiding question, "How to awaken the love for reading in 5th-grade students and stimulate continuous practice?" This experience highlighted that the development of reading in the Early Years, in project format, is very important for the critical development of students for their school and post-school future, and also that internship practice is of utmost importance for the professional qualification of future educators.

**Keywords:** Internship. Literacy. Pedagogy.

## INTRODUÇÃO

Quem conta um conto? É com essa pergunta que iniciamos a nossa regência em nosso projeto de estágio que possuía o objetivo de fomentar o gosto e a vontade pela leitura nos estudantes do 5º ano B, turno vespertino de uma Escola Municipal, que pertence à rede pública de Ensino municipal de Bom Jesus da Lapa.

A partir das nossas observações entre os dias dois e doze de maio de 2023 percebemos que alguns estudantes possuem fluência na leitura, mas a maioria ainda encontra alguma dificuldade na leitura e na escrita. Dessa forma o projeto pretendia, de modo lúdico, criar o hábito de leitura explorando os diferentes gêneros literários para ampliar o repertório e desenvolver habilidades essenciais nos estudantes, tanto para seu futuro escolar como no pós.

A questão norteadora que orientou este projeto foi: " Como despertar o gosto pela leitura nos alunos do 5º ano e estimular a prática continuada?" Reconhecemos que a leitura é uma ferramenta fundamental para a construção do conhecimento e desenvolvimento da imaginação, criatividade e senso crítico dos alunos. Pensando nisso, propomos três metas para nortear a ação e alcançar resultados. O objetivo geral foi promover o desenvolvimento do hábito de leitura dos alunos do 5º ano, ampliando seu repertório literário e estimulando a imaginação, a criatividade e o senso crítico. Para atingir esse objetivo, delineamos três objetivos específicos.

O primeira foi oferecer sessões de leitura em voz alta com livros de vários gêneros literários para estimular o interesse pela leitura e encorajar a participação ativa dos estudantes por meio de contação de histórias, encenações e discussões. Um segundo objetivo específico, foi a criação de tipo de um clube do livro. Os clubes do livro formam grupos nos quais os estudantes escolhem livros juntos, leem individualmente, discutem e trocam impressões, ideias e descobertas literárias. Dessa forma, os alunos se envolvem com a literatura, trocam experiências e aprofundam o entendimento sobre a obra. O terceiro objetivo específico foi estimular a criação e a expressão literária dos discentes. Por meio de oficinas de redação e lançamentos de obras, estimulando-os a escreverem suas próprias histórias, poemas e contos, proporcionando momentos de criatividade e expressão literária.

Assim, para a realização deste trabalho realizamos os estudos, de fundamentação teórica, trazendo dos documentos oficiais sobre leitura e língua portuguesa tais como a BNCC (2016), PCN (2017), a LDB (1996), sobre as autoras Almeida e Pimenta (2012) para o explanar sobre a experiência e a importância da prática do estágio durante a graduação na formação

docente para sua prática profissional e Soares (2002). Silva (2015) e Oliveira, Pacífico e Mascarenhas (2014) que tratam sobre a leitura e seus processos de literacia para os anos iniciais e sua importância.

Este relato poderá ajudar a entender, um pouco como nosso trabalho desenvolveu o gosto pela leitura nos estudantes da 5ª série, dando-lhes a oportunidade de mergulhar em diferentes histórias, explorar sua criatividade e, em consequência, desenvolver suas habilidades analíticas e interpretativas aprendendo a usar o conhecimento adquirido, por meio da leitura, para enriquecer a visão de mundo, ampliando o vocabulário e aprimorando a escrita os tornando cidadãos mais conscientes e ativos.

### **Os Documentos Oficiais e a Literatura nos Anos Iniciais**

A Política Nacional de Educação e Lei de Diretrizes e Bases (LDB – 9.394/96) estabelece em seu artigo 32º, parágrafo primeiro, que o domínio da leitura, da escrita, da matemática e da redação é um dos pilares da educação básica dos estudantes. Isso significa que a leitura não é apenas uma habilidade a ser dominada, mas um componente fundamental para o pleno desenvolvimento individual e participação ativa na sociedade.

A inclusão desse aspecto social da leitura na LDB reflete o reconhecimento de que a leitura não é apenas um processo de decodificação de palavras, mas uma ferramenta poderosa para desenvolver habilidades cognitivas, emocionais e sociais. Proporciona acesso ao conhecimento, estimula a imaginação, estimula o pensamento crítico e possibilita a comunicação e interação com o mundo.

Ao enfatizar a importância da leitura como um dos objetivos da educação básica obrigatória, a LDB estimulada a compreender e interpretar diferentes tipos de textos e aplicá-los em sua vida pessoal, acadêmica e profissional, enfatizando a necessidade de garantir uma educação para que as pessoas possam enriquecer suas vidas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais Portugueses (PCN, 1998) trouxeram uma abordagem inovadora para a prática da leitura. Segundo essas diretrizes, as “Práticas de leitura” são conceituadas como “trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua” (p. 41)” ou seja, como a tarefa ativa de construção do sentido de um texto, para além da mera decodificação de palavras.

Nessa perspectiva, a leitura pode ser considerada uma atividade profunda e complexa que vai além do que está escrito no texto. Antes de realmente lê-lo, devemos mobilizar o conhecimento e experiência, incluindo conhecimento do assunto abordado, informações sobre o autor e familiaridade com a linguagem utilizada. Os leitores devem usar todos esses elementos para construir o significado do texto, fazendo conexões, inferências e interpretações.

Ao enfatizar a importância do conhecimento prévio e da experiência do leitor, os PCN ampliam nossa compreensão da leitura como uma prática contextual e contextual. Eles reconhecem que o processo de leitura é influenciado pelo conhecimento e experiência pessoal de cada leitor e enfatizam a importância de considerar a diversidade de repertórios e contextos dos alunos.

Em 2016 é aprovada a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e ela reconhece as mudanças ocorridas na sociedade devido aos avanços tecnológicos e seu impacto no comportamento humano. Nesse contexto, a leitura é considerada em um sentido mais amplo que vai além dos textos escritos e inclui outros elementos compostos presentes nos chamados gêneros digitais.

A BNCC (2016), também acredita que a leitura não se limita a decifrar palavras em texto escrito, mas também pode incluir imagens estáticas (fotografias, desenhos, gráficos etc.), imagens em movimento (vídeos, filmes etc.) e até sons (música etc.). Além disso, inclui também a compreensão e interpretação desses elementos multimodais sendo considerados parte integrante de textos digitais e possuem certas características em termos de sua criação, distribuição e consumo.

Ao estender o conceito de leitura para além dos textos escritos, a BNCC reconhece a importância de desenvolver nos alunos habilidades para ler e interpretar diversas linguagens em um ambiente digital. Isso inclui a capacidade de entender e analisar imagens, vídeo e áudio e relacionar esses elementos com contexto e propósitos de comunicação.

Na era digital, o acesso à informação tornou-se mais abrangente e imediato, exigindo dos leitores a aquisição de novas competências. Além das habilidades de leitura tradicionais, como compreensão e interpretação de leitura, os leitores devem ser capazes de distinguir entre fontes confiáveis e não confiáveis e avaliar a qualidade e a confiabilidade dessa informação.

Devido à sobrecarga de informações na Internet, é importante que os leitores sejam capazes de distinguir entre conteúdo confiável e verificado e informações falsas, enganosas ou tendenciosas. Esse julgamento é importante para tomar decisões informadas e evitar a disseminação de boatos e desinformação.

O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) de 2018 enfatizou a importância dessas habilidades na era digital. Os alunos foram avaliados não apenas em sua capacidade de ler e compreender textos, mas também em sua capacidade de avaliar a confiabilidade das informações encontradas online.

Em nosso projeto “Quem Conta um Conto”, é importante incorporar atividades que desenvolvam a capacidade dos alunos de identificar fontes confiáveis de informação e avaliar a qualidade da informação encontrada. A discussão sobre a importância de verificar as fontes, identificar evidências de desinformação e aplicar critérios como a reputação do autor, a existência de referências e a consistência das informações com outras fontes confiáveis podem ser encorajadas.

O desenvolvimento dessas habilidades permitirá que os alunos se tornem leitores críticos e autônomos que podem navegar com confiança e consciência em ambientes digitais. Acesse informações confiáveis e esteja pronto para usar as ferramentas disponíveis para contribuir para uma sociedade mais informada e responsável. Assim nasceu o projeto "Quem Conta uma História?". Seu propósito não é apenas despertar o desejo de leitura e estimular o aprofundamento da prática, mas também preparar os alunos para os desafios e exigências da leitura na era digital, avaliando a informação de forma crítica e responsável.

Assim o projeto "Quem Conta um Conto?". visa promover o desenvolvimento do hábito de leitura no 5º ano e, portanto, está de acordo com os princípios da LDB. Ao promover o gosto pela leitura, ampliar o repertório literário e desenvolver habilidades de leitura crítica, o projeto contribui para a formação integral dos alunos e os prepara para os desafios e demandas da sociedade atual. Ao implementar este projeto, não apenas alcançaremos um dos fundamentos básicos da educação cívica enraizada na LDB, mas também proporcionaremos aos nossos alunos uma experiência rica e transformadora que durará a vida toda.

## **O Estágio na Formação Docente**

Acreditamos que a formação dos futuros professores deve ser baseada na reflexão, crítica e mediação, aliando teoria e prática de forma adequada. Nesse sentido, é importante que o professor seja capaz de formular, refletir e coletar informações sobre os acontecimentos atuais do trabalho pedagógico e desenvolver fundamentações teóricas adaptadas ao modelo de educação do campo.

As contribuições de Selma Pimenta Garrido e Maria Socorro de Lima (2012) nos levam a considerar a adoção de momentos pedagógicos oficinais como uma estratégia que atende às necessidades práticas da categoria projeto. As oficinas pedagógicas oferecem um ambiente dinâmico e inclusivo onde os alunos podem desenvolver suas habilidades e acumular conhecimento de forma prática e significativa.

Os professores que passaram pelas oficinas têm a oportunidade de promover uma aprendizagem ativa e oferecer aos alunos a experiência de serem protagonistas de sua própria aprendizagem. Essa abordagem pedagógica promove autonomia, criatividade e habilidades de resolução de problemas à medida que os alunos se envolvem em atividades relacionadas à leitura, como contação de histórias, encenações, criação de textos e discussões escritas.

Tendo como estratégia pedagógica as oficinas, o projeto "Quem conta a história?" oferece aos alunos do 5º ano da Escola Bahia Bom Jesus da Lapa a oportunidade de vivenciar a leitura de forma dinâmica e interativa. As oficinas permitem o aprendizado de diferentes gêneros literários, despertando o interesse dos alunos e incentivando-os a continuar lendo.

Além disso, as oficinas promovem o acúmulo coletivo de conhecimento ao promover a troca de experiências e o diálogo entre os alunos. Os professores atuam como mediadores que ajudam os alunos a compreender textos, refletir sobre os temas discutidos e construir significados a partir de suas próprias experiências. Assim, tomando as oficinas como estratégia pedagógica, o projeto "Quem conta a história?" promove uma formação reflexiva, crítica e cuidadosa que aproxima o aluno do universo da leitura e possibilita a construção de um repertório literário amplo e versátil.

Realizar os estágios nessa perspectiva supõe, pois, o compromisso de realizar projetos significativos para uma escola de melhor qualidade, voltada à inclusão social e em constante diálogo entre os participantes. Somente acreditando que as pessoas, juntas, têm a capacidade de transformar a realidade, é que o projeto pode deixar de ser um instrumento burocrático para ser um instrumento de ensino e aprendizagem tanto do aluno como professor (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 220).

A citação destaca a importância de implementar a prática de uma perspectiva comprometida com projetos importantes que contribuam para uma escola de maior qualidade, com foco na inclusão social e no diálogo contínuo entre todos os atores. O projeto de estágio deixa de ser apenas um procedimento burocrático, para se tornar uma ferramenta eficaz de ensino e aprendizagem tanto para alunos quanto para professores.

Para o sucesso do projeto, foi importante acreditar no potencial das pessoas e na sua capacidade de mudar a realidade. Com uma abordagem participativa, onde todos os grupos de

interesse têm voz e são ouvidos, cria-se um ambiente favorável à construção coletiva do conhecimento e ao desenvolvimento das habilidades e competências de alunos e professores.

Nesse contexto, o projeto "Quem conta um conto?" desempenha um papel importante como provedor de experiências significativas de ensino e aprendizagem, visando incutir o gosto pela leitura nos alunos do 5º ano e motivá-los a continuar praticando. O objetivo do projeto é promover um diálogo permanente entre os participantes, incluindo alunos, professores, funcionários da escola e comunidade, com o objetivo de construir uma escola mais inclusiva e de qualidade.

Segundo Pimenta e Lima (2012), um estágio vai além da ideia de ser apenas uma parte prática do curso e adquire um caráter mais amplo. Além de proporcionar aos alunos experiências reais de futuras atividades profissionais, o estágio também é uma oportunidade de pesquisa.

Durante o estágio, o aluno é estimulado a coletar informações, analisar e discutir o que foi observado, vivenciado e analisado. Desta forma, a prática torna-se um espaço de reflexão e criação de conhecimento, onde o aluno tem oportunidade de aprofundar a sua compreensão da realidade educativa e desenvolver competências de investigação e análise crítica.

Ao direcionar a prática como uma atividade de pesquisa, o aluno se envolve em um processo de pesquisa que vai além da mera observação. Ele é encorajado a analisar os resultados, identificar padrões, formular hipóteses e discutir suas conclusões com base nos dados coletados.

Essa abordagem amplia as oportunidades de aprendizagem durante a prática, permitindo ao aluno explorar diferentes perspectivas e aprofundar conhecimentos sobre a prática pedagógica. Ao integrar a pesquisa às atividades práticas, o aluno desenvolve habilidades de pesquisa, pensamento crítico e argumentação, tornando-se um profissional mais bem preparado e consciente das nuances e desafios de sua futura profissão.

Portanto, os alunos são incentivados a adotar essa visão holística da prática como pesquisa para explorar mais profundamente a realidade da educação e contribuir não apenas para sua própria formação, mas também para a criação de conhecimento no campo da educação.

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 43)

Como argumentam Pimenta e Lima (2012), o papel das teorias na educação vai além de explicar a realidade, pois também ajudam a iluminar análises e pesquisas e fornecem instrumentos e projetos. As teorias são ferramentas necessárias para questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos participantes do processo de aprendizagem.

No entanto, é importante sublinhar que as teorias não devem ser tratadas como verdades absolutas, mas sempre como explicações temporárias da realidade. Eles são constantemente questionados e revisados à medida que novas evidências e perspectivas surgem.

Nesse contexto, as teorias são necessárias para avançar o conhecimento e aprimorar as práticas educativas. Eles fornecem um quadro teórico que permite uma compreensão mais profunda dos fenômenos educacionais e uma análise crítica das práticas existentes. Ao questionar as práticas e ações institucionalizadas dos sujeitos, as teorias estimulam a reflexão e a busca de soluções mais eficazes e inovadoras. No entanto, é importante reconhecer o caráter provisório das teorias e estar aberto à sua constante revisão e adaptação, a fim de acompanhar as mudanças sociais e as novas perspectivas que surgem no campo da educação.

Dessa forma acreditamos que nosso projeto "Quem Conta um Conto?" poderá promover uma educação de qualidade a nós, futuros professores, proporcionando uma experiência prática e enriquecedora que irá valorizar a participação independente dos estudantes permitindo o diálogo contínuo entre todas as partes interessadas na criação de uma educação mais significativa e transformadora.

## **A Importância da Leitura nos Anos Iniciais**

A leitura tornou-se para a civilização um dos elementos essenciais para a comunicação, para disseminação da informação e da cultura” (SILVA, 2015, p.491)

Silva (2015) enfatiza a importância da leitura como parte importante da comunicação, compartilhamento de conhecimento e cultura na educação. A leitura desempenha um papel central na construção e transmissão do conhecimento, permitindo o acesso a diferentes ideias, perspectivas e formas de expressão. Por meio da leitura, as pessoas entram em contato com diversos contextos históricos, culturais e sociais, ampliam sua compreensão do mundo e enriquecem sua bagagem intelectual.

Além disso, a leitura desempenha um papel central no desenvolvimento de um indivíduo crítico e reflexivo, pois promove o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e do pensamento crítico. Quando lemos, entramos em contato com diferentes visões de mundo, encontramos ideias e construímos nosso próprio pensamento. A leitura, portanto, desempenha

um papel central na promoção da educação, da cultura e da comunicação, sendo uma ferramenta necessária para o progresso da sociedade e o desenvolvimento pessoal de cada pessoa.

Oliveira (2017) destaca o consenso alcançado na comunidade escolar e nas famílias sobre a importância da leitura para o desenvolvimento integral das crianças. Sabe-se que a leitura desempenha um papel importante no desenvolvimento cognitivo, social, emocional, crítico e de vocabulário das crianças.

Do lado cognitivo, a leitura estimula a capacidade de compreender, interpretar e analisar, o que promove o pensamento lógico e a criatividade. Além disso, por meio da leitura, as crianças ampliam seu vocabulário, desenvolvem habilidades linguísticas e adquirem informações sobre diversos assuntos.

A leitura em contexto social permite à criança criar ligações com personagens, situações e valores, desenvolver a empatia, a compreensão de diferentes realidades e a capacidade de se colocar na situação do outro. A leitura também estimula o diálogo, a troca de ideias e a interação com outras pessoas, tanto nas leituras em grupo quanto nas discussões sobre livros.

Em termos de desenvolvimento emocional, a leitura pode ser uma ferramenta poderosa para explorar emoções, identificar emoções e lidar com situações difíceis. Por meio das histórias, as crianças podem vivenciar diferentes emoções e aprender a lidar com elas de forma saudável.

Por fim, a leitura também estimula o pensamento crítico, permitindo que as crianças questionem, analisem e avaliem as informações de um texto. Promove o desenvolvimento de uma atitude reflexiva perante o mundo e o desenvolvimento de indivíduos informados e inclusivos na sociedade. Desta forma, tanto os professores como as famílias reconhecem e valorizam a importância da leitura no desenvolvimento das crianças como uma ferramenta importante para promover o crescimento e o enriquecimento pessoal das crianças.

Os autores Rizzatti, Dagas e Dias (2014) entendem a leitura não apenas como uma função social, mas também como um processo cultural. Eles apontam que a leitura é imbuída de significado e influenciada pelo contexto social e cultural em que o leitor está inserido. Cada grupo social particular tem suas próprias interpretações, percepções e expectativas de textos, e ler e escrever torna-se um ato de intimidade e interação com os outros.

Durante a leitura, os leitores podem interagir com o autor e explorar diferentes gêneros textuais. Você precisa decifrar o texto, ou seja, entender as palavras e estruturas de linguagem usadas. Além disso, a leitura requer a capacidade de inferir, inferir e interpretar coisas implícitas, como intenções, sentimentos e ideias subjacentes além do que está explícito no texto.

Essa visão da leitura como um processo cultural enfatiza a importância de considerar a diversidade de experiências e repertórios dos alunos na prática educacional. Cada aluno traz consigo uma bagagem cultural e social que influencia a forma como aborda e atribui significado aos textos. Reconhecer essa diversidade e respeitar as diferentes perspectivas dos alunos pode enriquecer a experiência de leitura e estimular a participação ativa e crítica dos alunos no processo de leitura.

Entender a leitura como um processo complexo e multidisciplinar se aplica ao projeto Quem Conta um Conto? Ao oferecer aos estudantes a oportunidade de explorar diversos gêneros textuais como contos, fábulas, crônicas e poesias, músicas, filmes, este projeto permite que os mesmos se aproximem de diferentes formas de expressão literária e ampliem seu repertório cultural, além de estimular o diálogo entre autores e leitores. Além disso, o projeto estimulará os estudantes a explorar significados implícitos além do texto (escrito ou desenhado ou na tela) e aprofundarão suas compreensões e apreciações sobre obras literárias por meio do desenvolvimento de raciocínio e atividades interpretativas.

## Metodologia Utilizada

Consiste numa pesquisa com abordagem qualitativa do tipo pesquisa de campo e se concentrou na compreensão e interpretação dos significados, percepções e experiências dos indivíduos em um contexto social. Segundo Ruiz (1976, p. 50), “a pesquisa de campo consiste na observação dos fatos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes para posteriores análises”. Ao contrário da pesquisa quantitativa, que visa medir e quantificar dados, a pesquisa qualitativa busca investigar a complexidade e a riqueza dos fenômenos sociais por meio de observações, entrevistas, análise documental e outras abordagens que permitam uma compreensão profunda do objeto de pesquisa.

No contexto das ciências humanas e sociais, a pesquisa qualitativa costuma ser chamada de pesquisa “naturalística” (MARTINS; THEÓPHILO pág. 141). Isso porque, ao estudar os fenômenos desses campos, é importante que o pesquisador tenha uma ligação direta e de longo prazo com o ambiente em que o fenômeno ocorre.

[...] pesquisa qualitativa também é conhecida como pesquisa naturalística, uma vez que para estudar um fenômeno relativo às ciências humanas e sociais é necessário que o pesquisador entre em contato direto e prolongado com o ambiente no qual o fenômeno está inserido (MARTINS & THEÓPHILO, 2009, p. 141).

Tendo entrado em contato direto e de, certa forma, longo prazo com o ambiente em que o fenômeno ocorre, o pesquisador pode vivenciar a realidade dos participantes e captar nuances, contextos e dinâmicas que seriam difíceis de captar com outros métodos de pesquisa. Esse tipo de imersão no ambiente natural permite um olhar mais amplo e contextualizado sobre o fenômeno estudado.

Assim, como as pesquisas qualitativas demandam da presença dos pesquisadores nos locais nos quais acontecem as dinâmicas também foi escolhido como forma de coleta de dados a observação, a qual desempenha um papel central na coleta de dados de pesquisa, o que a distingue da observação de rotina diária. Para Martins e Theóphilo (2009) a observação, é uma prática científica que envolve a percepção sensorial do observador e é o primeiro passo usado na maioria das pesquisas qualitativas.

[...] a observação ao mesmo tempo em que permite a coleta de dados de situações, envolve a percepção sensorial do observador, distinguindo-se, enquanto prática científica, da observação rotineira diária. [...] Aliás, na maioria dos estudos dessa natureza, tudo tem início com atentas observações sobre o que se pretende investigar (MARTINS & THEÓPHILO, 2009, p. 86).

A observação é uma técnica de coleta de dados que permite ao pesquisador registrar e documentar informações sobre um fenômeno ou evento diretamente em seu contexto natural. Ao observar atentamente o assunto, o pesquisador tem a oportunidade de obter insights e entender aspectos importantes do objeto de pesquisa.

Aliado a observação foi empregado também o diário de campo para registro das atividades diárias da escola pesquisada.

Como o próprio nome já diz, esse diário é um instrumento ao qual recorreremos em qualquer momento da rotina do trabalho que estamos realizando. Ele, na verdade, é um “amigo silencioso” que não pode ser subestimado quanto à sua importância. Nele diariamente podemos colocar nossas percepções, angústias, questionamentos e informações que não são obtidas através da utilização de outras técnicas (CRUZ NETO, 2001, p. 63-64).

Um diário de campo é um recurso valioso na pesquisa qualitativa porque permite ao pesquisador registrar observações, reflexões e informações relevantes durante o trabalho de campo. Conforme mencionado na citação, o diário torna-se um “amigo silencioso” que acompanha o pesquisador durante toda a jornada e oferece um espaço seguro para expressar suas experiências e sentimentos.

Um diário de campo vai além das técnicas tradicionais de coleta de dados porque permite que o pesquisador registre percepções, observações e reflexões que podem ser perdidas com outros métodos. Oferece uma oportunidade única de captar nuances, contextos e detalhes que podem enriquecer a compreensão do fenômeno em estudo.

Diante do exposto, o interesse pelo tema surgiu por meio de reflexões oriundas durante a experiência de observações, de certo modo, participante, de estágio, de uma turma de Anos Iniciais, 5º Ano B Vespertino, de uma escola da rede municipal pública da cidade de Bom Jesus da Lapa, na Bahia.

Foi possível observar o trabalho das docentes V. e E. e de toda a Escola como um todo para o desenvolvimento dos estudantes, que estão em seu último ano na escola, já que, a partir do ano que vem já iniciam os “Anos Finais” do Fundamental e serão matriculados em outra unidade escolar.

A turma em questão é composta por cerca de 28 estudantes, em sua maioria, meninos, e foi possível, durante as observações, verificar que parte deles tem dificuldades em realizar tarefas por questões de leitura e escrita.

Assim realizamos durante o estágio interpretação e produção textual dentro de um âmbito interdisciplinar, ou seja, atuando dentro das disciplinas ministradas para cada dia da semana e seus conteúdos da 2ª unidade do período letivo da Escola,

3537

## **Relato das Atividades**

Quem conta um conto?

Foi com essa pergunta que iniciamos as atividades de regência, a partir do dia 12 de maio de 2023, e que durante as tardes das próximas duas semanas iríamos ficar com os estudantes, com auxílio das professoras regentes da turma quando necessário.

Como os estudantes já nos conheciam, pelas duas semanas de observação no mês anterior, ficaram empolgados com a novidade. Para não perder a rotina da turma colocamos o cabeçalho no quadro, com a escola, data, nossos nomes como regentes e a disciplina daquele primeiro momento, Matemática, e fizemos a chamada, como as professoras fazem rotineiramente.

Como estabelece a BNCC (2016), nesse primeiro dia planejamos o uso de projetor com vídeo e música para as duas disciplinas do dia, para aproveitar o equipamento que trouxemos, que é nosso, para deixar o da escola livre que é único. Começamos explanando sobre nosso

projeto que visava explorar os diversos tipos de gêneros literários com os estudantes durante as duas semanas. Alguns ficaram felizes com a atividades, alguns ficaram chateados por ter que escrever.

Deixamos a atividade do projeto impressa com a turma e seguimos com a aula. A professora V. falou conosco e informou que, por estarmos em mês de festas juninas, a turma teria ensaios todos os dias durante a primeira semana, em vista que a Escola teria uma festa no sábado, dia 17 e que nós poderíamos fazer parte também para ajudar durante os procedimentos.

Isso nos pegou de surpresa e nos forçou a replanejar as aulas para adequar ao novo período que temos. Dessa forma, como observado em Pimenta e Lima (2012), durante a prática devemos refletir sobre o que aconteceu no campo e, a partir dos dados coletados na sala, refletir e reformular a nossa prática. Com isso, reformulamos nossos planos de modo que o último horário do dia ficasse “livre” para o ensaio da turma para a quadrilha de forró.

Para os estudantes que ficariam na sala teriam atividades que consistiam na leitura de questões e resoluções de questões de Matemática, ou seja questões que envolviam o ato de ler e interpretar a questão e por meio desta resolver o cálculo, que no geral era, simples e eles ficavam surpresos quando acertavam só pelo fato de terem entendido o que a questão estava pedindo.

Durante a regência tivemos majoritariamente aulas de Matemática e Português, e uma de Ensino Religioso e de Artes. As aulas de História, Ciências, Geografia e Educação Física que ocorrem durante às quintas e sextas não puderem ser ministradas, pois foram suspensas, ocorreram eleições de direção na Unidade no dia 16 de junho 2023, juntamente com o Plantão Pedagógico no dia 22 de junho, onde foi entregue as atividades avaliativas para os responsáveis dos estudantes.

As aulas seguiram normalmente com o novo planejamento. Usamos diversos gêneros literários para as aulas de português, que reforçamos os conteúdos de sinônimos, adjetivos e passamos sobre dígrafos consonantais e sinais de pontuação. Escrevemos frases no quadro para que eles copiassem, para treinar a escrita, passamos músicas, passamos gêneros de receitas e textos informativos, a maioria com tema juninos devido ao contexto do mês, inclusive usamos o aplicativo Canva para elaborar algumas das atividades impressas.

Em Matemática, também foi utilizado vídeo, mas o foco foi o treinamento da leitura de questões, nas quais eles receberam tanto impressas, como escrevíamos no quadro para que eles treinassem a escrita. O objetivo era que eles tentassem entender a questão através da leitura, no qual, muitas vezes o cálculo era facilitado. Diversas das questões foi retirado e reformuladas

para nosso contexto tanto da Prova Brasil, como da Olimpíada Brasileira de Matemática Mirim, que tem questões para os quarto e quintos anos. Foi muito legal ver como eles ficavam maravilhados quando entendiam as questões somente por terem lido com mais calma.

Para Ensino Religioso e Artes, optamos por uma aula interdisciplinar, no qual foi exibido um curta-metragem nacional, chamado Nappo, que não possui falas para que os estudantes percebessem que a leitura também pode ser feita através dos tipos de músicas que o vídeo tocava nos momentos alegres, tristes etc., ao mesmo tempo que evoluía na amizade entre avô e neto até o seu desfecho.

No sábado 17, tivemos a festa de São João da Escola e fomos convidados para acompanhar os festejos que ocorrem durante a manhã. Nesse dia ajudamos com alguns preparativos e fizemos registros fotográficos para a Escola

Já na semana seguinte, que foi mais curta, preparamos o final do nosso projeto. Na segunda, dia 19, estava planejado um tipo de clube do livro entre os estudantes e eles não falharam. A maioria trouxe um livro ou uma história e compartilhou entre a turma contando a história que mais gostavam no qual foi lido ou foi resumido em voz alta. Alguns estudantes não fizeram a tarefa e resolveram contar uma história pessoal.

Por fim, no dia 21 recebemos deles diversos contos e histórias que foram escritas, a mão, que foram reunidas e guardadas por nós.

3539

## Considerações Finais

Durante o estágio, tentamos explorar os diferentes gêneros literários além de estimular o interesse dos estudantes e engajá-los nas atividades. Também foi importante estarmos preparados para mudanças como foi o caso de replanejar as aulas por conta das festas juninas e de outros acontecimentos repentinos. A capacidade de refletir sobre o que acontece em sala de aula e ajustar as práticas de ensino é essencial para um processo de ensino eficaz e essa prática no estágio é importante para a nossa formação como futuro professores.

Nas aulas de matemática e português, utilizamos recursos como vídeos, músicas e diversos tipos de textos para tornar o projeto mais atrativo. Foi feito um trabalho de leitura e interpretação das questões para desenvolver a compreensão dos estudantes, o que levou a uma maior motivação e melhores resultados. Os diferentes tipos de valores também são ensinados e valorizados, a partir da Educação Religiosa e de Artes, no qual um filme foi usado para identificar diferentes formas de leitura, através do som, em vez da voz. Essa abordagem trouxe

uma outra compreensão da importância da leitura para outras formas para além da escrita (BNCC 2016). Além disso, nossa participação na festa junina da Escola também ressalta o compromisso que a unidade tem com a comunidade escolar e sua disposição em atuar ajudar além das atividades regulares.

Dessa forma este relato tentou enfatizar a importância do desenvolvimento da leitura nos Anos Iniciais, em formato de projeto, além da prática do estágio para o desenvolvimento do futuro profissional e deixa em aberto para que seja usado para futuras discussões e debates sobre o tema.

## Referências

BRASIL. PISA 2018. Relatório Nacional. Brasília, DF: INEP/MEC, 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei n.º 9394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Ministério de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2016.

CRUZ NETO, O. O trabalho de campo como descoberta e criação. In: \_\_\_\_\_ MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 51-66

MARTINS, G. A. THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2ª ed. Editora Atlas. São Paulo, 2009.

OLIVEIRA, R. de M. Literatura Infantil: A Importância no Processo de Alfabetização e Letramento e no Desenvolvimento Social da Criança. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, nº 2, ed. 01, v. 13, p. 375-394. Jan. de 2017. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/literaturainfantil>. Acesso em: 27 de mai. de 2023.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2017.

RIZZATTI, M. E.; DAGA, A. C.; DIAS, S. C. Intersubjetividade e Intersubjetividade no ato de ler: a formação de leitores na educação básica. **Calidoscópico**, nº2, v. 12, p.226-238, maio/ago., 2014. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2014.122.10/4254>. Acesso em: 27 de mai. de 2023.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos**. São Paulo: Atlas, 1976. 168 p.

SILVA, R. J. da. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca, e a mediação. **Informação & Informação**. nº. 3, v. 20, p. 487-506, set./dez., 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/Informação/>. Acesso em: 27 de mai. de 2023.

Autora 1:



Ana Gabriela dos Santos Barbosa  
Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia –  
DCHT XVII  
E-mail: anagabibarobsa@yahoo.com.br  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7689419932953221>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4390-0124>

Autor 2:



Yuri de Oliveira Luna e Almeida  
Pedagogo pela Universidade do Estado da Bahia – DCHT XVII,  
Especialista em Tecnologias Digitais e Inovação em Educação pela  
Faculdade Conexão.  
E-mail: [yuri.almeida@ifbaiano.edu.br](mailto:yuri.almeida@ifbaiano.edu.br)  
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6296067237200266>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-8155-8464>

Autora 3:



Gisele Ferreira Amorim  
Mestre em Educação PPGEd/UESB  
Professora da Universidade do Estado da Bahia Campus XVII- Bom  
Jesus da Lapa  
E-mail: [gisele\\_ksgl@hotmail.com](mailto:gisele_ksgl@hotmail.com)  
Lattes:  
<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?metodo=apresentar&id=K4413149D3>  
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-4709-8272>